

Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras (+) importações diretas de consumidores. Os dados mensais de mercado divulgados na imprensa e no site da ANP consideram apenas as vendas das distribuidoras (+ou- 80% do total).

(*) Oferta Interna de Energia (OIE), ou demanda brasileira de energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição, as perdas nos processos de transformação de energia e o consumo próprio do setor energético.

(**) Os dados de 2016 da OIE e OIEE refletem os resultados do Ciclo 2017 do Balanço Energético Nacional – BEN. O BEN é elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), com a colaboração do MME e dos demais agentes do setor.

Departamento de Informações e Estudos Energéticos / SPE/MME
www.mme.gov.br / die.spe@mme.gov.br
 (55 61) 2032 5967 / 2032 5764

Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: junho de 2017

Oferta Interna de Energia

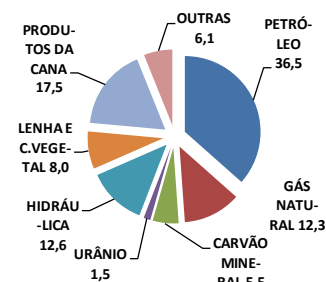
O Brasil deverá ter superávit de energia em 2017, fato que ocorrerá pela primeira vez desde 1940, ano inicial das estatísticas globais de energia. As altas taxas de crescimento na produção de petróleo e na de gás natural, associadas a uma baixa demanda global de energia, vão proporcionar o superávit.

Os indicadores de junho não modificam a trajetória anteriormente prevista para a Oferta Interna de Energia - OIE*. Até o mês a taxa da OIE ficou em 1%, e para os doze meses do ano se prevê que fique entre 1 e 2%.

Os dados disponíveis até o final de agosto de 2017, sugerem um aumento de 1,5% para a OIE do ano.

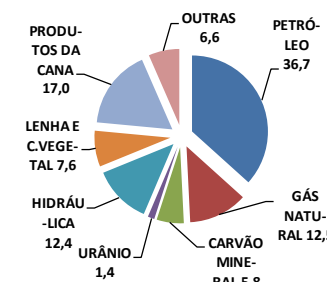
Demanda total de energia de 2017 pode crescer entre 1 e 2%.

OIE 2016 (%)



288,4 milhões tep
43,5% renováveis

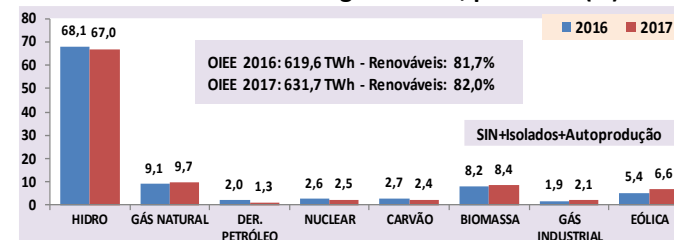
OIE 2017 (%)



292,6 milhões tep
42,9% renováveis

A Oferta Interna de Energia Elétrica – OIEE** de 2017 foi estimada em 631,7 TWh, mostrando aumento de 1,9% sobre 2016. A proporção de fontes renováveis deve permanecer acima de 80% em 2017.

Oferta Interna de Energia Elétrica, por fonte (%)



MINISTERIO DE MINAS E ENERGIA - MME
 SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO
 DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES E ESTUDOS ENERGÉTICOS

Destaques até junho de 2017

Produção de petróleo continua em alta

A produção de petróleo acumula alta de 10,9% até junho, sobre igual período de 2016. Em junho, o aumento foi de 5%. A produção de gás natural repete as boas taxas do petróleo, crescendo 8,9% no ano e 7,4% em junho.

Produção de aço atenua ritmo de alta

A produção de aço acumula alta de 13,1% no ano. Em junho a taxa ficou em 4% sobre igual mês de 2016. As exportações de minério de ferro cresceram 14,3% em junho e acumulam alta de 5% no ano. As exportações de pelotas, com alta de 48% em junho, ainda acumulam taxa negativa de 2,3% no ano.

Oferta de hidráulica desacelera

A oferta de energia hidráulica acumulou alta de 1,5% até junho (2,5% até maio e 7,6% até março). A importação de Itaipu recuou 9% no ano (-0,2% até março).

Derivados de petróleo em alta

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 3,6% em junho, acumulando alta de 2,1% no ano. O consumo de diesel recuou 19 em junho (-4,5% no ano) e o da gasolina C, subiu 11,6% (7,9% no ano). A demanda total de gás natural cresceu 4,1% em junho (0,9% no ano). O uso do gás na geração elétrica teve aumento de 7,8% em junho (-7,5% no ano).

O consumo do transporte Ciclo Otto (gasolina, etanol e gás natural) cresceu 1,8% no ano (1,7% até maio e 2,4% até março). Este indicador ficou em -1,1% em 2016, +0,8% em 2015 e +6,2% em 2014.

Consumo de eletricidade sobe

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) subiu 1,7% em junho (-1,1 em maio). No ano, a taxa está em 0,7%. Em 2016, a taxa ficou negativa em 1,6%. Até junho, o consumo industrial ficou com a taxa de 0,5%; o residencial, com 1,4% e o comercial, com -0,7%.

Produção de biodiesel em alta

A produção de biodiesel cresceu 22,5% em junho, já mostrando alta de 3,1% no ano (-0,5% até maio e -3,5% até abril). Em 2016, a taxa ficou em -3,6% e em 2015, em +15%.

A produção de celulose cresceu 5,1% em junho. No ano, a taxa está positiva em 5,6% (7,8% nos 12 meses de 2016, 8,5% em 2015 e 9,2% em 2014).

Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 4,9% até junho (+5,8% em todo o ano de 2016 e +42,5% em 2015), a tarifa comercial recuou 5% (+5,7% em 2016 e +43,8% em 2015) e a industrial caiu 5,7% (+3,6% em 2016 e +51,7% em 2015).

Dados básicos

| ESPECIFICAÇÃO | JUNHO | | ACUMULADO NO ANO | | | |
|---|--------|--------|------------------|--------|---------|-------|
| | NO MÊS | | 2017 | 2016 | % 17/16 | %2017 |
| PETRÓLEO | | | | | | |
| PRODUÇÃO - inclui óleo de xisto (10 ³ b/d) | 2.799 | 2.665 | 5,0 | 2.743 | 2.473 | 10,9 |
| PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB) | 54 | 46 | 17,5 | 54 | 42 | 30,0 |
| DERIVADOS DE PETRÓLEO | | | | | | |
| CONSUMO TOTAL (10 ³ b/d) | 2.528 | 2.442 | 3,6 | 2.487 | 2.436 | 2,1 |
| do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 ³ b/d) | 827 | 1.021 | -19,0 | 928 | 971 | -4,5 |
| do qual: GASOLINA C (10 ³ b/d) | 789 | 707 | 11,6 | 779 | 722 | 7,9 |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l) | 2,99 | 3,02 | -1,0 | 3,04 | 3,02 | 0,7 |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l) | 3,55 | 3,65 | -2,7 | 3,66 | 3,69 | -0,9 |
| PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg) | 57,4 | 53,1 | 8,0 | 56,4 | 53,7 | 5,1 |
| GÁS NATURAL | | | | | | |
| PRODUÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 111,1 | 103,5 | 7,4 | 106,1 | 97,4 | 8,9 |
| IMPORTAÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 19,0 | 30,0 | -36,8 | 24,6 | 35,6 | -31,0 |
| NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 ⁶ m ³ /d) | 28,0 | 35,4 | -21,0 | 29,9 | 33,2 | -9,8 |
| DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 ⁶ m ³ /d) | 102,2 | 98,2 | 4,1 | 100,7 | 99,8 | 0,9 |
| CONSUMO INDUSTRIAL (10 ⁶ m ³ /d) | 41,7 | 44,2 | -5,5 | 40,7 | 40,9 | -0,3 |
| CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 ⁶ m ³ /d) | 25,8 | 23,9 | 7,8 | 27,0 | 29,2 | -7,5 |
| PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m ³ /dia | 12,4 | 10,6 | 17,2 | 11,2 | 11,7 | -4,0 |
| PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu) | 17,1 | 15,5 | 10,6 | 17,3 | 14,2 | 21,9 |
| PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu) | 37,3 | 37,3 | 0,1 | 36,2 | 34,5 | 4,7 |
| ELETRICIDADE | | | | | | |
| CARGA DO SIN (MWmed) | 63.888 | 61.804 | 3,4 | 66.204 | 64.963 | 1,9 |
| CARGA - SE/CO (MWmed) | 37.152 | 35.502 | 4,6 | 38.499 | 37.768 | 1,9 |
| CARGA - SUL (MWmed) | 10.730 | 10.734 | 0,0 | 11.544 | 11.441 | 0,9 |
| CARGA - NORDESTE (MWmed) | 10.359 | 10.247 | 1,1 | 10.672 | 10.442 | 2,2 |
| CARGA - NORTE (MWmed) | 5.646 | 5.322 | 6,1 | 5.490 | 5.312 | 3,3 |
| CONSUMO TOTAL (TWh) (*) | 37,8 | 37,2 | 1,7 | 233,2 | 231,5 | 0,7 |
| RESIDENCIAL (TWh) | 10,8 | 10,6 | 2,8 | 68,7 | 67,7 | 1,4 |
| INDUSTRIAL (TWh) | 13,8 | 13,7 | 0,9 | 81,3 | 80,9 | 0,5 |
| COMERCIAL (TWh) | 6,9 | 6,8 | 1,6 | 45,2 | 45,6 | -0,7 |
| OUTROS SETORES (TWh) | 6,3 | 6,1 | 2,0 | 38,0 | 37,3 | 1,9 |
| ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW) | 539 | 506 | 6,4 | 2.880 | 3.786 | -23,9 |
| TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) | 608 | 641 | -5,1 | 619 | 651 | -4,9 |
| TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) | 569 | 573 | -0,6 | 553 | 582 | -5,0 |
| TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) | 534 | 542 | -1,4 | 522 | 553 | -5,7 |
| ETANOL E BIODIESEL | | | | | | |
| PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 ³ b/d) | 75 | 61 | 22,5 | 66 | 64 | 3,1 |
| CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 ³ b/d) | 437 | 469 | -6,7 | 392 | 449 | -12,6 |
| EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 ³ b/d) | 34 | 54 | -37,7 | 21 | 37 | -44,9 |
| PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l) | 2,49 | 2,47 | 0,8 | 2,69 | 2,68 | 0,4 |
| CARVÃO MINERAL | | | | | | |
| GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed) | 1.042 | 2.204 | -52,7 | 1.212 | 1.921 | -36,9 |
| PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t) | 146,1 | 74,5 | 96,1 | 152,8 | 70,7 | 116,1 |
| ENERGIA NUCLEAR | | | | | | |
| GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh) | 1.259 | 1.249 | 0,8 | 8.076 | 8.537 | -5,4 |
| SETORES INDUSTRIAIS | | | | | | |
| PRODUÇÃO DE AÇO (10 ³ t/dia) | 88 | 85 | 4,0 | 92 | 82 | 13,1 |
| PRODUÇÃO DE ALUMÍNIO (10 ³ t/dia) | 2,2 | 2,2 | 1,2 | 2,2 | 2,1 | 3,0 |
| EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 ³ t/dia) | 1.034 | 905 | 14,3 | 934 | 890 | 5,0 |
| EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 ³ t/dia) | 92 | 62 | 48,3 | 82 | 84 | -2,3 |
| EXPORTAÇÃO DE GUSA (10 ³ t/dia) | 5,4 | 5,0 | 8,1 | 35,0 | 33,7 | 3,7 |
| PRODUÇÃO DE PAPEL (10 ³ t/dia) | 29,0 | 28,5 | 1,9 | 28,2 | 28,2 | 0,0 |
| PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 ³ t/dia) | 54,4 | 51,8 | 5,1 | 52,9 | 50,1 | 5,6 |
| PRODUÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia) | 184 | 129 | 42,7 | 67 | 67 | -1,0 |
| EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 ³ t/dia) | 103 | 90 | 15,0 | 71 | 69 | 2,8 |

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

